CENTRO SOCIAL DE GUARATINGUETÁ
MUSEU "FREI GALVÃO" - ARQUIVO MEMÓRIA DE GUARATINGUETÁ
PRAÇA CONSELHEIRO RODRIGUES ALVES, 48 - 2º ANDAR
1989 - 250 ANOS DO NASCIMENTO DE FREI GALVÃO
150 ANOS DA ARTE FOTOGRÁFICA

GUARATINGUETÁ
HISTÓRIA
94

ALGUNS FOTÓGRAFOS DE GUARATINGUETÁ E RRARECIDA NO SÉCULO DEZENOVE

Já está provado, segundo pesquisas realizadas por Boris Kossoy, que o termo "photographu" foi empregado pela primeira vez no Brasil em 1834. O inventor: Hercules Florence, francês de Nice, veio para o Brasil e aqui se estabeleceu em 1824. Essa descoberta (ocorrida de forma isolada das realizações de seus precursores: Niepe, Daguerre, Foxtalbot e Bayard dentre outros) deu-se em Campinas, interior de São Paulo. Mas apesar de sua grande importância, a descoberta de Florence não modificou nem influenciou a evolução da fotografia.

O daguerrótipo foi inventado por Jacques Daguerre em 1839, e sua diferença básica da fotografia deve-se ao fato de se constituir numa imagem única. A daguerreotipia chega ao Brasil por volta de 1840, e esse comércio era dominado em sua grande maioria, por estrangeiros que vinham para a América Latina à procura de mercados ainda inexplorados.

A introdução da fotografia ocorre em razão do crescente progresso econômico, gerado basicamente pela expansão da lavoura cafeeira. Esse fato, somado à implantação das estradas de ferro em



ATELIER
Artistico Photographico
DE
AUGUSTO MONTEIRO
Junto a casa da Arara
—APPARECIDA DO NORTE—

algumas regiões, incrementa o desenvolvimento dos centros urbanos. E era do Vale do Paraíba que, em meados do século XIX, provinha maior quantidade de café e onde se concentrava grande parte da riqueza brasileira.

Nas cidades do interior, os fotógrafos caracterizavam-se por sua mobilidade à procura de mercado. São bastante encontrados, nos álbuns de famílias do Vale do Paraíba do século XIX, retratos que possuem no verso a seguinte inscrição "S. Monteiro - photógrapho ambulante pela província".

Luiz Robin e Valentin Favreau, fotógrafos que, em 1866, comunicavam ao público que haviam chegado "directamente de Paris" e que se estabeleciam em Pindamonhangaba atendendo a todos os gêneros de fotografias.

Em 1868, transferiram o estabelecimento para Guaratinguetá, e com o objetivo de impressionar os fazendeiros do Vale, o carimbo que a dupla utilizava no verso das fotos era escrito em francês:

Robin & Favreau
Specialitè de Reproductios Artistiques
e Industrialles

Peintres Photographes

Pouco abaixo deste carimbo encontramos ainda carimba do "Aparecida" ou "Guaratinguetá", isto porque eles possuiam dois estabelecimentos: um à rua Tamandaré nº 22 e outro no largo da capela em Aparecida.

No jornal "O Parahyba" de 24-11-1869, eles anunciavam que obtiveram a permissão do vigário Manoel Benedito de Jesus para retratar a imagem de Aparecida, e os verdadeiros retratos, de vários tamanhos, em preto e branco ou coloridos já se encontravam a venda no estabelecimento da rua Tamandaré.

A respeito do estabelecimento de Aparecida encontramos uma descrição no jornal "Correio Paulistano" de 05-01-1884 (num boletim intitulado "A Capella de Apparecida") um trecho que diz:..."Além do mercado ambulante há um empório daqueles artigos, propriedade do negociante francês Mrs. Robin Favreau. A tenda de Mrs. Robin é coisa digna de ver-se e Mrs. Robin muito de louvar-se nas variadas manifestações de sua atividade: ele é um fotógrafo, tira vistas da capela e os citados verdadeiros retratos de Nossa Senhora".

Segundo consta, os fotógrafos Robin e Favreau, nos últimos anos do século XIX, desfizeram a sociedade. Luiz Robin teria continuado como fotógrafo no Vale do Paraíba para ali morrer no início do século XX.

A fortuna acumulada com a produção do café, o aumento da prática romeira em Aparecida, e a inauguração da estrada de ferro, levam para a região de Guaratinguetá, outros fotógrafos em busca de mercado.

Através dos anúncios dos jornais da época, podemos constatar a luta e a concorrência para se adquirir um maior número de fregueses, ainda surpresos com a invenção, mas sem dúvida nenhuma, interessados em perpetuar sua imagem através dos tempos. Oferecer um retrato a amigos e parentes, torna-se moda. As pessoas passam a oferecer seus retratos e a receber outros em troca, como prova de amor, amizade, etc.

O fotógrafo Virgílio Guimarães estabeleceu-se à rua Sete de Setembro (Guaratinguetá) por volta de 1860. Já o fotógrafo Ernesto Felix de Castro anuncia no jornal " O Parahyba" que "continua a tirar retrato em photographia todos os dias, das 9 da manhã até as 2 da tarde", na rua D. Pedro II Ernesto Felix é outro exemplo de fotógrafo itinerante, e no mesmo anúncio acrescenta "tendo de sair para cidades limítrofes, pede às pessoas que se tenham de retratar aparecerem para não aglomerar trabalho, nas proximidades da partida".

Também do final do século XIX são os fotógrafos Jerônimo Bessa e Domingos Bello, ambos com ateliers em Aparecida.

Domingos Bello anunciava em seu carimbo, no verso das fotos - "photographia instantânea - especial para crianças e pessoas nervosas. Esse fotógrafo terá por sucessor o Sr. Benedito Costa e o atelier, que inicialmente funcionava embaixo do Hotel das Famílias, junto ao ponto final do Bonde a Burros, (atrás da igreja) transfere-se para a rua da Calçada,"junto ao portão de entrada para a redação do jornal Luz D'Apparecida" em março de 1911.

Em 26 de junho de 1892 é anunciado no jornal "Correio do Norte", de Guaratinguetá, a chegada do fotógrafo Victor Sambonha, que passa a residir à rua Dr. Brotero nº 17 "e encarrega-se de todos os trabalhos de sua profissão e garante seu serviço, tanto nos dias bruscos, como nos dias claros - não recebe nada por trabalho defeituoso e apesar de tudo estar caro, ainda conserva seus preços".

Muito interessante é o anúncio que descreve o "Atelier Artistico Photographico" de Augusto Monteiro, no jornal "Folha de Apparecida" a 15-01-1905. O anúncio convida o público a visitar o atelier, que funcionava junto à casa da Arara, em Aparecida. Augusto Monteiro avisa que atende chamadas para qualquer localidade, para o que dispõe de aparelhos aperfeiçoados e que conta com a colaboração do "habil pintor" João Barbosa Rodrigues que "incumbe-se de tirar a oleo e a crayon, paysagens, objetos de phantasia com retratos ou pinturas, cartões de visita com retratos e trabalhos a canivete, pintura em seda, monogramas em alto e baixo relêvo, bengalas ou cabos de chicote com retratos, etc. ...

Tambem estabelecido em Aparecida, por volta de 1902 à rua Major Martiniano, o fotógrafo Emygdio Moreira, anunciando nos jornais que "trabalha-se pelo Systema instantaneo, para o que dispõe de machina e seus pertences proprios". Avisa também, que a casa prepara, "com toda perfeição, retratos de crianças e pessoas debeis, que não possam parar por muito tempo em certas posições" e todas essas vantagens a preços "relativamente modicos". É o fotógrafo Augusto Soucasaux, estabelecido em Aparecida nos primeiros anos do seculo vinte, que servira de professor ao famoso artista e fotógrafo Ernesto Quissak, nascido em Guaratinguetá em 1891.

Os fregueses dos fotógrafos acima relacionados, alguns dos muitos que passaram por Guaratinguetá e Aparecida, vinham principalmente da classe media e da burguesia, enriquecidos pelo comércio e pela produção cafeeira. Desejavam marcar sua imagem através dos anos ou registrar sua presença agradecida em Aparecida, a meta das romarias vindas de todas as partes do Brasil.

José Luiz de Souza

NOTAS DO MUSEU FREI GALVÃO: 1- O Arquivo Memória de Guaratinguetá possui um rico acervo de fotografias de antigos fotografos da cidade e de Aparecida, formado através de doações diversas. Essas fotografias documentam famílias tradicionais, cenas familiares, momentos politicos, sociais e religiosos de grande importância para a história de Guaratinguetá.

2- A foto conhecida como "verdadeiro retrato de N.S. Aparecida" é de autoria de Robin e Favreau e é da década de 1860.